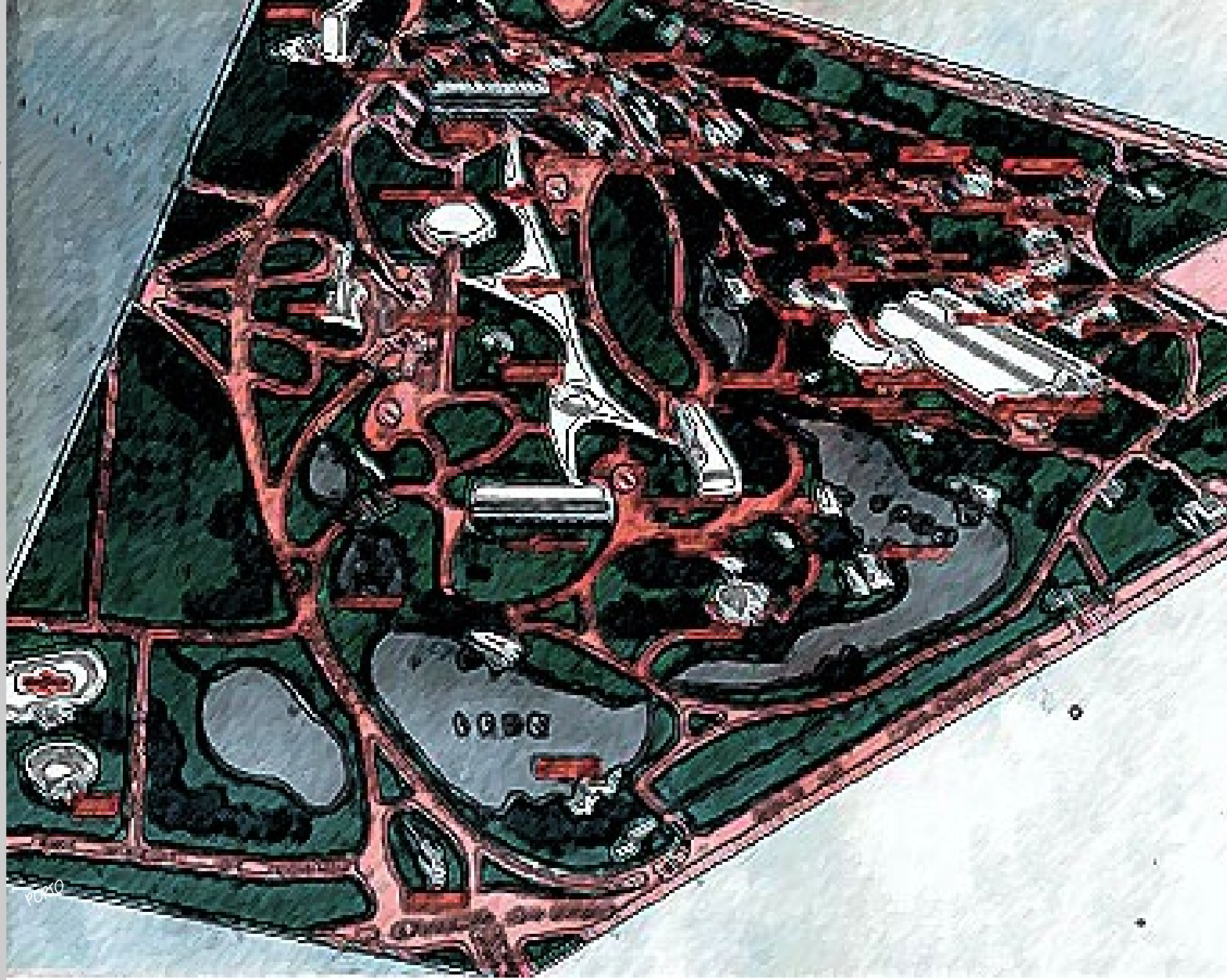


5

Capítulo



REFERENCIAIS DE PROJETO

5

Capítulo

5.1 Parque Ibirapuera [São Paulo, SP] OSCAR NIEMEYER + GRUPO

Inaugurado em 21 de agosto de 1954 para a comemoração do quarto centenário da cidade de São Paulo, o Parque Ibirapuera revela uma inserção urbanística dentro do tecido urbano existente cuidadosamente estudada, desde a escolha da entrada principal, os enquadramentos arquitetônicos, o desenho e o represamento do córrego do Sapateiro com a formalização dos lagos sinuosos.

O Parque apresenta uma série de edificações para uso cultural, interligadas por uma curvilínea marquise de concreto de traçado suave e ladeados por um lago de extensas dimensões.

Na sua inserção urbanística, mostra a preocupação com eixos que demarcam a



Figura 138 - Parque Ibirapuera - eixos reforçando a monumentalidade.

Disponível em:

http://www.fafich.ufmg.br/dcs_oficinas/2007_2/brasil/regiaoosudeste2.html



Figura 139 - Implantação do Parque Ibirapuera - conexão entre edifícios.

Fonte : Livro Parques Urbanos do Brasil.



5

Capítulo

implantação e assentamento do Parque.

Esses eixos são formados a partir das próprias avenidas que o circundam: Avenida Vinte e Três de Maio e Avenida Brasil em direção à avenida Pedro Álvares Cabral. Eles eixos reforçam perspectivas de monumentos, se abrindo para o Sítio Ibirapuera.

É interessante observar neste referencial à importância dada aos eixos urbanos pré-definidos, como as vias, além da preocupação sempre presente no direcionamento do olhar do visitante a determinados pontos focais e perspectivas. Além disso, a conexão que ocorre entre os edifícios através da marquise proporciona um conjunto coeso.

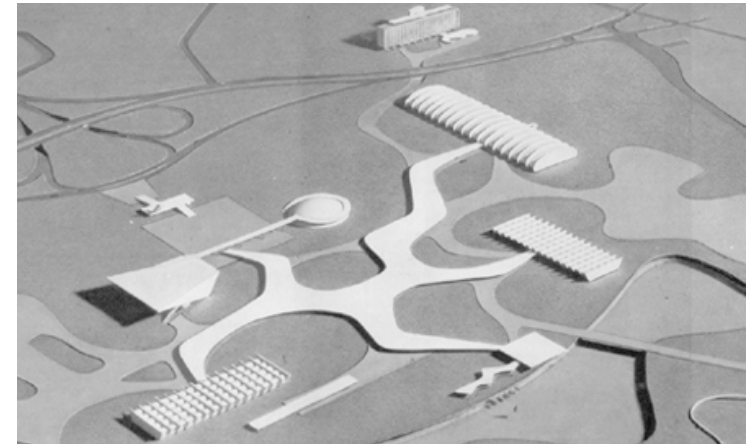


Figura 140 - Maquete do Parque Ibirapuera - Conexão entre os edifícios através da marquise.

Disponível em:

http://www.onne.com.br/materias/decoracao/699/a_bienal_de_arquitetura_vem_aa%C2%AD



Figura 141 - A dinâmica presente embaixo da marquise.
Fonte : Livro Parques Urbanos do Brasil.



5.2 Parque Marinha do Brasil [Porto Alegre, RS]

IVAN MIZOGUCHI E ROGÉRIO MALINSKY

A idéia de transformar a área de aterro da orla do Guaíba em parque nasceu do desejo da população de reintegrar a cidade ao Lago, oportunizando um contato muito especial com suas águas.

O Parque conta com dois eixos estruturadores: o eixo Aquático, que atravessa lagoas e canais e segue rio adentro, e o eixo Verde, representado por uma alameda que acompanha quase toda a sua extensão.

O Parque privilegia o esporte e a recreação infantil e é formado por vários recantos: o Recanto Solar, para banhos de sol; Recanto de Aventuras, para crianças; Recanto de Musculação, para práticas esportivas; e Recanto da Saudade, apreciado pelos enamorados.



Figura 142 - Parque Marinha do Brasil, conectando a cidade ao Rio Guaíba.
Disponível em: <http://urbanascidades.blogspot.com/2010/05/parque-marinha-do-brasil.html>



Figura 143 - Implantação: Parque Marinha do Brasil.
Fonte: Livro parques Urbanos do Brasil.

5

Capítulo



Este referencial foi escolhido devido à idéia de conexão que ele se propõe a fazer entre a cidade e o Rio Guaíba, reavivando as relações históricas e da paisagem natural. Além disso a idéia de criação de recantos que atendam diferentes públicos é um meio de gerar maior dinamismo ao conjunto.

A existência de eixos formados por elementos naturais, o aquático e o verde se tornam interessantes pois sugerem determinadas percursos aos usuários e demarcam de maneira forte o parque.



Figura 144 - Eixo Verde - Parque Marinha do Brasil.

Disponível em:

http://nasruasdeportoalegre.blogspot.com/2010_03_01_archive.html



Figura 145 - Eixo Aquático - Parque Marinha do Brasil.

Disponível em: [http://www.next-](http://www.next-mkt.com.br/fotografia/imagens/galerias/concurso_foto_11_2006/22_a.jpg)

[mkt.com.br/fotografia/imagens/galerias/concurso_foto_11_2006/22_a.jpg](http://www.next-mkt.com.br/fotografia/imagens/galerias/concurso_foto_11_2006/22_a.jpg)



5.3 Jardim Botânico de Florianópolis [Florianópolis, SC]

**DESENHO ALTERNATIVO
/ ARQUITETOS; MARCHETTI +
BONETTI/ARQUITETOS; METHAFORA
ARQUITETOS; BIOSPHERA**

Como premissa conceitual do projeto está a valorização do contexto botânico local; a sustentabilidade, com visão holística e sistêmica; a conectividade, a educação ambiental, a ecogênese, no sentido de recuperar ambientes urbanos, com novos valores sobre a biodiversidade local, e a promoção da arte, cultura e lazer.

“Estimulando soluções para as questões ambientais essenciais e urbanas locais, além de espaço de encontro e lazer, estará o Jardim Botânico Florianópolis consolidando seu papel de 'Portal de Celebração' da relação homem/natureza'. (SCHMITT, André, 2011).



Figura 146 - Percursos temáticos bem definidos - Estação Rio Papaquara Sapiens Parque.

- 01 - Via de acesso / Passeio Vicinal
- 02 - Portal / entro de Informações
- 03 - Vila Botânica - Biblioteca / Laboratórios / Centros de Pesquisa
- 04 - "Ilha" do Futuro - Auditório / Restaurante / ...
- 05 - "Ilha" do Passado - Torres de Observação
- 06 - Demarcadores da Paleo laguna
- 07 - Canal Hidroviário - Galeria de Esculturas
- 08 - "Ilha" do Presente - Torres de Observação
- 09 - Trilha Interpretativa



Figura 147 - Linguagem contemporânea dos equipamentos de suporte - Estação Rio Papaquara Sapiens Parque.

Fonte : Revista ÁREA: Arquitetura & Design em Santa Catarina



O projeto é dividido em três estações temáticas.

Interessante observar neste projeto que na Estação Cidade das Abelhas, destaca-se uma passarela que atua como pórtico e marco visual do acesso ao parque.

Na estação Rio Papaquara Sapiens Parque, os ambientes são criados a partir das relações que estabelecem com o passado, presente e futuro criando temáticas e também percursos bem definidos.

Destaque também para a linguagem contemporânea dos edifícios que formam o portal.



Figura 148 - Passarela: pórtico e marco visual da entrada - Estação Cidade das Abelhas.



Figura 149 - Passeio didático ocorre em calçada, com estares verdes objetivando a recuperação do mangue e apurificação das águas - Estação Manguezal do Itacorubi.

Fonte : Revista ÁREA: Arquitetura & Design em Santa Catarina

Capítulo

5.4 Parque Madeira Mamoré [Porto Velho, RO]

ROSA GRENA KLIASS e BARBIERI & GORSKI ARQUITETOS ASSOCIADOS

O projeto apresenta grandes espaços formado por mirantes, um píer que avança sobre o rio, oferecendo uma vista privilegiada da área do Rio Madeira.

Destaque para a busca de requalificação de uma área significativa do ponto de vista do Patrimônio Nacional Paisagístico, Histórico e Cultural. A criação do parque resgata a importância da Ferrovia Madeira Mamoré, além de recuperar as condições geoecológicas e arqueológicas do sítio dos igarapés do rio Madeira.

Grande parte do parque é construída em forma de palafitas, para que as cheias do rio Madeira não impossibilitem o acesso da população ao parque.

Conta com quadras poliesportivas, espelho d'água, tanque com plantas aquáticas,



Figuras 150: Grande deck elevado sob palafitas permite o acesso durante o período de cheia do Rio Madeira.



Figuras 151: Espaços com cobertura leve permitem maior relação com a área externa.

Imagens disponíveis em:
<http://www.piniweb.com.br/construcao/arquitetura/parque-das-aguas-deve-ser-aprovado-este-mes-209118-1.asp>



5

Capítulo



estacionamento, banheiros e observatório de pássaros, dentre outras atrações.

A utilização deste projeto como referencial dá-se principalmente, pela apropriação que é feita na área, buscando uma resposta que atendesse a demanda independente das variantes ambientais, nesse caso, as cheias do Rio Madeira Mamoré.

Além desse, a busca resgatar valores históricos a partir da estrada de ferro.



Figuras 152: Píer proporciona vista da região do Rio Madeira.



Figura 153 - Ambientes de estar sob palafitas nas áreas que podem ser ocupadas pelas cheias.

Imagens disponíveis em:
<http://www.piniweb.com.br/construcao/arquitetura/parque-das-aguas-deve-ser-aprovado-este-mes-209118-1.asp>

5

Capítulo

5.5 Centro Olímpico da Universidade de Brasília [Brasília, DF]

MÁRCIO VILLAS BOAS E RICARDO FARRET

Um projeto iniciado no final da década de 1960 ganha continuidade às vésperas da Copa de 2014 e da Olimpíada de 2016. O projeto está sendo remodelado para ganhar mais instalações para atender às necessidades dos estudantes e dar suporte às demandas durante os dois grandes eventos esportivos que serão realizados no país nos próximos anos.

O projeto não se restringe a novos equipamentos esportivos e inclui a ampliação de construções existentes e a revitalização urbanística do setor Península, área de 107 hectares às margens do lago Paranoá, onde está inserido o conjunto.

A intervenção segue as diretrizes originais do plano urbanístico elaborado em 1969, de autoria de Villas Boas, Farret e Paulo Zimbres. A ideia é adensar as instalações e, ao mesmo tempo, minimizar a interferência da massa



Figura 154 - Caráter monumental da arena principal.



Figuras 155: Píer proporciona vista da região do Rio Madeira.

Imagens disponíveis em:
<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/marcio-villas-boas-ricardo-farret-centro-olimpico-25-04-2011.html>



Capítulo

Legenda

1. Ginásio olímpico / 2. Centro de treinamento / 3. Alojamento para atletas / 4. Ampliação da escola de educação física
5. Escola de educação física (existente) / 6. Pista de atletismo / 7. Cobertura das arquibancadas / 8. Campos de futebol (grama)
9. Campos de futebol (revestimento sintético) / 10. Quadras de areia / 11. Quadras de tênis / 12. Praça de alimentação
13. Administração do centro olímpico / 14. Quadras cobertas (existente) / 15. Infraestrutura de apoio / 16. Vestiários e sanitários
17. Quadras multiuso cobertas / 18. Ginástica e dança / 19. Parque aquático / 20. Arena para 15 mil pessoas
21. Restaurante panorâmico / 22. Patinódromo / 23. Clube social / 24. Centro náutico
- V1. Vias veiculares / V2. Vias para pedestres / V3. Pistas para jogging e bicicross
- P1. Faixa de proteção do lago / P2. Parque ecológico / P3. Mata e curso d'água

Figuras 156: Implantação do Centro Olímpico.

edificada sobre a paisagem natural e configurar o espaço como um parque, que também passaria a abrigar atividades recreativas e culturais, além das esportivas. Uma das prioridades é manter a vista liberada para o lago. O projeto também prevê a implantação de patinódromo, ginásio para dança e ginástica, centro náutico, parque aquático e quadras cobertas de múltiplo uso, além de diversas instalações esportivas descobertas, alojamento para atletas e praças de alimentação.

Destaque nesse projeto para o caráter de unidade que o conjunto transmite através da linguagem dos edifícios. Além disso há uma intenção de revitalização urbanística da orla, tendo sempre o cuidado de privilegiar os visuais apesar da densidade das edificações.



Figuras 157: Vista Aérea do Centro Olímpico.

Imagens disponíveis em:
<http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/marcio-villas-boas-ricardo-farret-centro-olimpico-25-04-2011.html>



5

Capítulo

5.6 Palazzetto dello Sport [Roma, Itália] PIER LUIGI NERVI

Construído para os Jogos Olímpicos de 1960, o Palazzetto é um estádio com uma cúpula de concreto inovadora. A metade inferior da cúpula, como visto de dentro, não possui carga permitindo que uma faixa contínua de janelas possa acontecer em torno do estádio circular, sob a forma elegante, com nervuras, teto pintados de branco.

O resultado é um edifício de leveza surpreendente, em ambos os sentidos da palavra.

A arena foi construída com nervuras pré-fabricadas de concreto e seu diâmetro é de 61m.



Figura 158: Maquete mostra o ginásio em nível inferior ao do térreo, tendo sua robustez atenuada.

Disponível em:

http://www.columbia.edu/cu/gsap/BT/DOMES/TIMELN/rome_sm/rome_sm.html

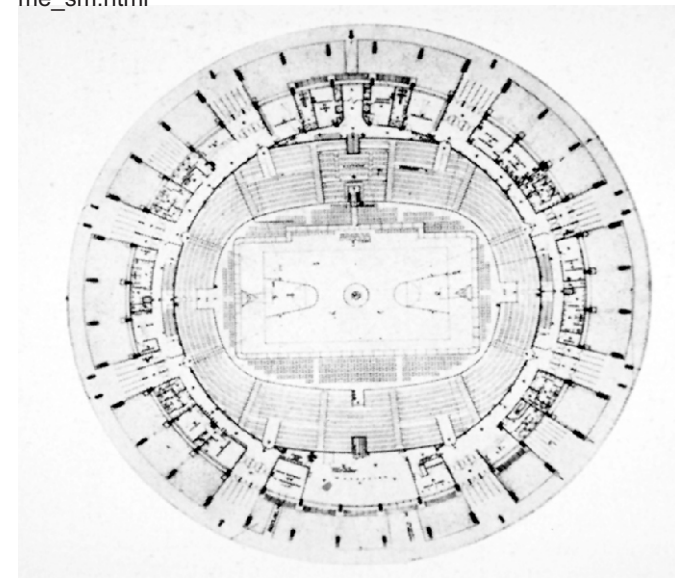


Figura 159 - Planta baixa do ginásio.

Disponível em:

http://www.columbia.edu/cu/gsap/BT/DOMES/TIMELN/rome_sm/rome_sm.html

5

Capítulo



Destaque no projeto para o partido arquitetônico adotado.

O arquiteto localiza a parte que compreende as arquibancadas no subsolo, fazendo com que a edificação fique semi-enterrada.

Dessa maneira, ele reduz a altura da edificação, fazendo com que ela se harmonize com o *skyline* da paisagem do entorno.



Figura 160: Corte do ginásio mostrando sua base abaixo do nível térreo.

Disponível em: <http://arquitectos.blogspot.com/2009/04/palazzetto-dello-sport-roma-1958-arq.html>



Figura 161: O ginásio e sua relação com a paisagem.

Disponível em: <http://arquitectos.blogspot.com/2009/04/palazzetto-dello-sport-roma-1958-arq.html>

5

Capítulo

5.7 Casa Grelha [Serra da Mantiqueira, SP]

FORTE, GIMENES & MARCONDES FERRAZ

A principal intenção do projeto é fazer com que ele se integre a paisagem de serra e mata, ao mesmo tempo em que se destaca pela força e coerência.

As questões mais importantes que nortearam a concepção do projeto foram: a demanda por uma casa térrea e a vontade de se estabelecer relação direta com o terreno e a natureza. Outro fator considerado é a grande umidade da região, que sugeria uma casa elevada do solo.

O programa contido na grelha faz com que os módulos vazios exaltem a continuidade estrutural e valorizem os vãos por onde o jardim se faz presente.

Suspensa sobre o vale e fundida nos morros, a casa se transforma em terreno e o terreno em casa, construindo uma nova paisagem.

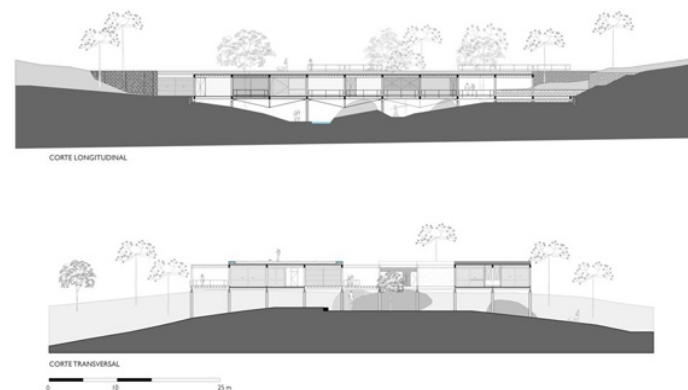


Figura 162: Cortes mostrando a relação da edificação com a paisagem natural.

Disponível em:

<http://www.arqbacana.com.br/arq!aqui/FGMF+06.01.2009>



Figura 163: Utilização de aço na estrutura, combinado com o uso da madeira e alvenaria.

Disponível em:

<http://www.arqbacana.com.br/arq!aqui/FGMF+06.01.2009>

5

Capítulo



Sobre o morro mais alto, de onde se tem a vista mais generosa do horizonte montanhoso, foi projetado o pavilhão de lazer, dividido em dois blocos com a mesma modulação da residência principal. O pavilhão se apóia em vigas metálicas de aço que permitem balanços de 100% do vão, nas bordas do morro.

Grandes empenas paralelas de pedra fincam-se no solo e suspendem as lajes. Enquanto as construções de madeira são leves e etéreas, esses blocos evidenciam sua função diversa através do claro apoio das pesadas empenas sobre o solo.

No restante da área descampada, cria-se uma ocupação de parque, com percursos e descansos nos principais pontos de interesse visual.

Destaque desse projeto como referencial pela sua preocupação de ocupação com relação a paisagem montanhosa do entorno, bem como a materialidade definida, que se adequa ao contexto em que está inserido.



Figura 164: Grandes balanços conseguidos a partir da utilização de estrutura metálica e edificação funcionando como mirante.

Disponível em:

<http://www.arqbacana.com.br/arq!aqui/FGMF+06.01.2009>



Figura 165: Relação da horizontalidade da edificação x a paisagem montanhosa do entorno, gerando um contraste positivo.

Disponível em:

<http://www.arqbacana.com.br/arq!aqui/FGMF+06.01.2009>